

**Sá, Isabel dos Guimarães, and Rodrigues, Lisbeth (eds.),  
*The Confraternities of Misericórdia and the Portuguese Diasporas in the Early Modern Period*, Leiden, Brill, 2023, 310 págs. ISBN: 978-90-04-54767-4.**

Mariana Boscariol  
University of Manchester  

<https://dx.doi.org/10.5209/chmo.105323>

O papel e a dimensão das instituições e práticas de caridade nos impérios ibéricos tem sido foco de diversos estudos na última década. Acima de tudo, a renovação das investigações sobre o tema busca compreender como indivíduos, grupos e instituições diretamente relacionados à religião e à caridade participavam de diferentes esferas da administração portuguesa e espanhola, dentro e fora da Europa. Entre várias questões sensíveis nesse contexto, estão a economia moral, o uso da caridade para legitimar e estender os interesses e objetivos políticos das monarquias ibéricas, e a consolidação de elites locais que buscavam fazer parte de instituições religiosas e de assistência para favorecer os seus interesses políticos e económicos. No caso de Portugal, a principal instituição com esse perfil é a Misericórdia, irmandade analisada detalhadamente no livro *The Confraternities of Misericórdia and the Portuguese Diasporas in the Early Modern Period*, publicado na série *European Expansion and Indigenous Response* da editora Brill em 2023. O volume reflete o profundo conhecimento e interesses das respetivas editoras, nomeadamente Isabel dos Guimarães Sá, principal especialista e referência sobre o tema, e Lisbeth Rodrigues, estudiosa das instituições de bem-estar social que também tem explorado questões relacionadas à caridade e ao crédito e débito em Portugal. Com o interesse de estimular a renovação dos estudos para o caso português, o objetivo principal do livro é desmistificar e esclarecer o alcance e limites da ação da Misericórdia no período moderno, o que conseguiram com sucesso.

Fundada em 1498 pela rainha D. Leonor, essa era uma irmandade católica, mas formada por leigos, diretamente vinculada à monarquia portuguesa. A autoridade da coroa sobre a instituição foi confirmada pelo papado em Roma em 1516 e sustentada ao longo dos séculos. Fora de Portugal, rapidamente as misericórdias podiam ser encontradas em todas as regiões sob atuação portuguesa, como bem ilustrado pelos mapas disponibilizados no início do livro. A proteção da coroa portuguesa conferiu às confrarias um papel político relevante dentro e fora do reino, permitindo a sua afirmação como uma das mais significativas instituições de poder local, a par das câmaras municipais e de outras instituições.

Longe de desenvolver uma análise fechada, essa obra coletiva traz uma visão coerente, atualizada e das mais completas sobre a instituição dedicada a um público internacional, tendo o mérito de ter sido publicada totalmente em língua inglesa e numa editora de grande prestígio. Entre os autores que contribuem para o volume, incluindo-se as duas editoras, apenas um não é português ou brasileiro. Antes de esse ser um aspecto negativo, ele acaba por projetar a um público internacional a diversidade das investigações sobre

o tema que têm tido lugar especialmente em Portugal e no Brasil, demonstrando o seu potencial para o estudo de questões do período moderno que vão muito além da instituição. Todas as contribuições buscaram desenvolver uma visão comparativa entre o reino e os territórios extraeuropeus. Nesse sentido, o livro não está dividido entre regiões ou períodos, mas a partir de uma abordagem de diferentes aspectos da organização e ação da Misericórdia numa escala global, as duas exceções sendo Manila e o Japão pela sua excepcionalidade.

Tendo no total 12 capítulos, o volume está assim organizado em duas partes. A primeira inclui sete capítulos dedicados à organização administrativa e financeira da Misericórdia, bem como à relação que as diferentes misericórdias mantiveram com outras instituições da administração portuguesa: sobre as formas de ingresso e administração das misericórdias a nível local e o seu relacionamento com a coroa (Amorim); a relação entre os bispos e as misericórdias (Paiva); as finanças das misericórdias no reino e fora da Europa e o seu papel como atores económicos nas comunidades locais (Rodrigues); a gestão financeira das misericórdias e a sua rede transoceânica de transferência de heranças (Pinto); a experiência da implantação de uma instituição inspirada na Misericórdia portuguesa em Manila (Mesquida); as características das misericórdias do Japão, distantes das suas congêneres asiáticas e menos global (Ehalt); e a arquitetura dos edifícios da Misericórdia (Pinho). A segunda parte se destina a analisar mais diretamente as formas de caridade, a ação mais direta no que diz respeito ao propósito original da fundação da instituição, formada por cinco capítulos: a respeito do monopólio das misericórdias sobre os hospitais dentro do império português (Durães); sobre o seu papel no casamento de jovens meninas e órfãs (Lopes) e de proteção da honra feminina (Gandelman); no que se refere a estreita relação entre heranças e o desempenho de rituais e serviços funerários pelas misericórdias (Sá); e relativamente ao cuidado com crianças abandonadas no império português (Franco).

Ainda que se tratasse de uma organização de assistência e caridade, o ponto transversal que atravessa todos os capítulos é o perfil elitista da Misericórdia. Ao discutir como as diferentes misericórdias fizeram parte da vida das comunidades de portugueses que se formaram ao longo do período moderno, o livro reforça a ideia de que as confrarias seguiram modelos europeus adaptados pela elite local que, assim, atendiam e favoreciam os seus próprios interesses. Dessa forma, os diferentes serviços e ações desenvolvidos pela Misericórdia -desde ritos funerários, ao cuidado dos órfãos e a saúde nos hospitais- refletiam o seu caráter elitista e discriminatório, que abertamente distinguia membros de não membros, a elite portuguesa do resto da comunidade, pessoas escravizadas ou livres, indivíduos islâmicos ou negros, etc. Essa sua característica também influiu na aproximação e envolvimento da instituição com diferentes atividades económicas. A sua principal fonte de financiamento era a acumulação de doações *inter vivos* e de heranças ou legados *post mortem*. A sua grande capacidade de captar membros e acumular recursos por essa via foi o que permitiu que a Misericórdia tivesse a habilidade de explorar formas de otimizar o seu capital, principalmente por meio do empréstimo de dinheiro e do investimento direto no comércio marítimo, o que por sua vez beneficiava muitos dos seus membros nele diretamente envolvidos. Assim, os diferentes aspectos desenvolvidos nos distintos capítulos refletem a complexidade da Irmandade ao longo do tempo numa escala global, e como a sua organização e ação esteve íntima e totalmente articulada ao império português, tendo em muitos sentidos extrapolado o seu propósito original de caridade.

Após os capítulos, as editoras ainda incluíram um epílogo, que arremata de maneira eficiente e bem articulada os diferentes aspectos e principais conclusões levantadas ao longo do volume; além de um glossário e índice, muito completos e úteis para facilitar a leitura por um público não especialista e/ou não português. Talvez o único aspecto negativo a dizer sobre a publicação, e já apontado por outros especialistas, é a edição deficitária que inclui erros básicos de ortografia em diferentes passagens, o que surpreende considerando-se a importância da editora, mas não afeta o resultado do livro. O volume é um trabalho de síntese de muita qualidade e interesse, que reflete o conhecimento dos

vários especialistas envolvidos, e que traz uma abordagem muito completa, atualizada e diversificada sobre a Misericórdia numa escala global e a sua estreita relação com o império português. Certamente é e seguirá sendo uma das principais referências para o estudo do tema e base fundamental para novas investigações.